

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

**ANUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1905

## Os inimigos da sociedade

O terrível attentado de Barcelona é mais uma pagina tenebrosa da historia da demagogia europeia. A rua das Flores da capital da provincia da Catalunha foi, ultimamente, theatro d'uma scena horriavelmente sangrenta.

A hora em que escrevemos não é ainda conhecido o auctor do horriavel attentado nem o verdadeiro proposito de vingança.

Seja como fôr, o criminoso, embora não conseguisse, so é que não conseguiu, victimar quem era objecto dos seus odios, lançou o terror e a morte no meio d'uma cidade. Os estilhaços da bomba victimaram a esmo os transeuntes que tiveram a infelicidade de passar no local á hora da explosão, e os prejuizos materiais são importantes.

A indignação é geral e o sr. Montero Rios disse que «aquelles que praticam taes actos são verdadeiras feras e como taes devem ser tractados». O commercio de Barcelona prepara-se para um acto «que dará que falar» se o governo não tomar medidas energicas, concedendo remuneração a uma policia especial.

E' tardia a resolução, mas im-

poem-se pela força de circumstancias.

Deve, todavia, confessar-se que o attentado de Barcelona, e outros de igual especie, são consequencia da incuria dos governos e de todos os dirigentes da opinião. Ha mais d'um seculo que se preconisa a liberdade... para tudo. Primeiro tolerou-se á imprensa revolucionaria a propagação livre das theorias dissolventes; nos outros maçonicos exaltou-se — e exalta-se — a vindicta da escumalha da sociedade e as auctoridades contemporisaram e contemporisam. Prêgou-se nos comícios guerra de morte a todas as instituições e ao capitalismo; agora a arvore infernal da revolução vae produzindo os seus fructos.

E que esperam os governos, tão criminosos como a propria demagogia revolucionaria, quando, a titulo de manter a brandura de costumes, toleram uma imprensa que perverte e desmoralisa, n'um crescente assustador, quatro gerações?

E lembra-se agora a sociedade hespanhola de pôr um dique a essa torrente devastadora?

Talvez irá a tempo... mas o mal lançou raizes profundas. E, se tal fizer, vingada está a memoria dos monarchas europeus — os hespanhoes — que reclamaram o estabelecimento, nos seus dominios, do tribunal inquisitorial, para localisar, obstar e extinguir a guerra religiosa, instiguida pelo scisma dos Albigenses, que, fa-

zendo correr caudaes de sangue ao norte da Europa, ameaçava invadir todos os Estados.

Para os grandes males sempre foram indispensaveis grandes remedios. Os ultimos acontecimentos confirmam a philosophia d'este proloquio.

Bem será que a jurisprudencia moderna se inspire no verdadeiro principio de justiça; que castigue apenas os verdadeiros culpados.

A.

## VINICULTURA

### O tanino nos vinhos

O tanino é um principio natural contido na uva. Encontra-se no pedunculo dos cachos, na pelle e grainha. E' um corpo astrinvente composto de carbone, oxigeno e hydrogenco. Todos os mostos contêm tanino, mais ou menos, conforme as uvas, o seu estado de maturação e o processo de vinificação.

O processo de vinificação exerce principalmente uma grande influencia na quantidade de taninos; se se faz o desengace da uva, com a separação do engaço, das pelles e da grainha, o vinho fica mais macio, menos asperô. Os vinhos brancos, que são fermentados só com a parte liquida, são muito menos duros.

Algumas doenças como o «rot-brown», a «bautrytis» ou «pourriture», insolubilizam grande parte do tanino e destroem a côr, o resultado é que os vinhos d'esta proveniencia são chatos descolorados.

O principal papel do tanino no mosto e no vinho é combinar-se com as materias albuminoides e precipital-as; e como estas materias são inconvenientes nos vinhos por que se podem promover doenças e desenvolver fermentações doentias, a presença do tanino tem grande utilidade nos mostos.

Na opinião dos enólogos a tannagem dos mostos é uma operação tão licita como a addição do acido trático e as collagens.

E visto que é necessario um certo equilibrio na acidez do vinho, da mesma forma é preciso que o vinho contenha em justa proporção uma dose de tanino. As vindimas verdes conservam sempre nos mostos maior percentagem de tanino, e certas doenças, como a «bautrytis», desfalecem este principio. O vinicultor deve regular com muito cuidado a addição do tanino conforme ás circumstancias especiaes das uvas.

Por certo que é difficil precisar a quantidade exacta de tanino que se deve deitar no lagar, porque uma parte d'este tanino é perdido com as materias albuminoides que cahem nas borras, outra vae para a materia corante, e uma terceira é insolubilizada pela oxydção do ar atmospherico.

## FOLHETIM

### A POSTIÇA

Sympathica, gentil, adoravel, a postiça.

Vivia com uma velha senhora, conhecida pela brucha do monte, que a miseria trouxera da cidade a lograr os restos de valiosos bens, deixados, n'um rasgo de meaquinha generosidade, pela feroz usura.

Um dia viu-se só: a morte levára-lhe a companheira.

Então, o morgado do Souto — repugnante vergonteas de illustres avós — lembrou-se de chamar-lhe sua: possuila.

Conseguiu o intento, graças ás baixezas e ardis postos em pratica e á credulidade da victima, em breve abandonada com todos os requintes de brutalidade e de torpe cynismo.

A queda da postiça causou sensação na aldeia.

O proprio morgado, na venda, entre pingoletas repetidas, soltava o pregão da deshonra!

A maldicencia achou largo pabulo. Para a gente do campo dizer mal é uma

necessidade ou, melhor, uma virtude.

E ella tivera o grande defeito de causar sombra, criar despeitos, acirrar ciúmes: ser bonita.

Em ditos chocarreiros, scanalhados, tressalhavam-lhe a reputação e faziam d'ella o typus da mulher perdida.

Um nojo que o leitor não imagina.

Negaram-lhe o trabalho. Davam-lhe datas de desavergonhada!

Véxada, isolou-se. Não mais sabiu. Ralava-a o remorso, a vergonha!

—Desavergonhada eu!

E pranteava a sua sorte, occultando o signal da fraqueza, tida em momento de allucinada paixão e trabalhando, por essa noite dentro, no cnxoval do filho, a palpitar-lhe nas entranhas.

Os dias occupava-os em costuras grossas que nada rendiam!

Desespera! A' noite, a deshoras, vinham bater-lhe á porta, pedir entrevistas, tgosmar propostas sordidas, como se fosse a ultima das ultimas!

Revoltava-se. Parecia uma leoa. E os miseraveis, repellidos e enchetados, falavam-lhe no morgado, dirigiam-lhe improperios e chamavam-lhe nomes aviltantes, de bordel.

Interminavel o tempo da gestação pelas torturas passadas.

Uma noite, chegara a crise; um berro forte: achou-se mãe.

Em auxilio veio caridosa vizinha.

—Uma rapariga, diassera.

—Dê-m'a. Pedira a infeliz.

E ficou-se, n'um espasmo de ternura maternal.

—Que linda!

Com lagrimas ardentes dava o baptismo de dôr ao fructo da tremenda falta, da negra cogueira.

Compaixão para ella ninguem tinha.

Despreso, odio implacavel á postiça que tivera um fadello! E quantas, ao lançar a pedra, se esqueciam das palavras do Divino Mestre!

Voltemos o olhar para a desconfortavel choupana.

Bruxeleia a luz morticia de uma candeia, illuminando, a custo, a recém-nacida, deitada sobre uns trapos e a mãe —sombra do que foi— pallida e definhada, á beira da filha, ouvido á escuta, que alguém se faz esperar.

Chamam de fóra.

—Entre vizinha. Traz?

—Nada. Uma pouca vergonha! Falta de caridade assim nunca vi. Mas será tratada, deixe estar.

—E o abbade?

—Malzinho. Falou-me a criada. Ouvi coisas! Cantei-l'has, logo. Pois então! A santarrona! Passar tres mostrengos

na roda, pentear-se ainda para o da botica e...

—O leite?

—Todos com as vacas preuhas, paridas, o leite tomado. Um desatovo. Falei em marmelada pra aloques. Ui! cada resposta...

Malvados! Nem que a innocente tinha culpa.

E espremia o peito, de cujo bico não cabia gota.

—Estou com uma scisma ferrada. A vizinha não gostará, não: é mãe; mas que dianho, a si fizeram-lhe o mesmo. Exponha a pequerrucha. Ora eis ahí está.

A boa mulher pareceu aliviada, porque não admittia a possibilidade da mãe amamentar a filha, cujos labios ressequidos buscavam em vão onde haurir o sustento.

—Expôr a filha! Eu!...

E cuidava enlouquecer. Não queria ouvir, ou antes, não queria comprehender a extensão do seu infortunio.

A aldeã, porém, n'aquella noite e no outro dia, não descançou. Mostrou-se forte em argumentos; convincentes mesmo.

A mãe, afinal, houve de ceder. E afundou-se n'um mutismo, n'uma indiferença que levou a vizinha a retirar-se.

(Continúa).

É indispensavel empregar sómente bom tanino e desconfiar dos productos baratos annunciados em prospectos, e por vezes falsificados.

O Office oenologique de Bordeaux vende «Tanin Vinicola» a 8 e 10 francos o kilo, e paremos que podemos inculcar este producto nos nossos leitores.

Quanto á dóse a empregar o caso é complicado, mas póde-se indicar, como medida, 20 grammas por hectolitro. Dissolve-se o tanino em agua, em mosto ou em aguardente e vae-se deitando nos toneis.

As regiões do nosso paiz que mais precisam d'esto preparo oenologico são: o Algarve e o Alentejo. Ha outras localidades que tambem muito aproveitariam com a taninagem mas a necessidade d'estas não são bem conhecidas.

## No Parlamento

### Nota interessante

Falla o sr. João Arroio:

Antes de terminar, não póde deixar de manifestar a sua admiração de vêr ainda nas bancadas ministeriaes o sr. Espregueira. Os seus olhos não o enganaram, porém. É bem s. ex.<sup>a</sup> que está ali. Admira-se de o vêr ainda entre o numero dos vivos! Vae para doze dias que se discute n'esta camara o contracto dos Tabacos e sempre se tem levantado para responder o sr. presidente do conselho. Fallaram ainda os srs. ministros da justiça e da marinha; só o sr. Espregueira se conservou mudo.

É realmente o sr. Espregueira que ali está, ou será uma visão minha! repete calorosamente. É realmente elle, com a mesma barba branca, a mesma tez, serenamente, beatificamente encostado na sua cadeira, ou será uma visão!

Depois do desastre de Alcacer-Kibir, a superstição nacional inventou a visão do sebastianismo; que, resistindo incolume por muito tempo, veio encontrar os seus ultimos apaniguados entre os sapateiros de escada. Depois, veio a visão do romantismo, que teve a sua expressão mais accentuada no lyrismo de Soares de Passos, elle proprio, orador, ainda se lembra de ouvir recitar e cantar ao piano o «Noivado do Sepulcro». Agora exgotadas estas visões, surge a do sr. Espregueira, a quem n'este momento se dirige, na linguagem que é usual empregar-se quando se trata de duendes. Dar-lhe-ha, portanto, o tratamento de tu e dir-lhe-ha:

—Se és tu, Manuel Affonso Espregueira, que realmente estás ahí, se és tu, abandona a vida politica activa, e vae sumir-te nas profundezas... de Vianna do Castello!

Passaram hontem n'esta villa, durante todo o dia, em direcção ao mosteiro da Senhora do Allivio, em Soutello, numerosos ranchos deromeiros que iam assistir ao grande arraial que ali teve lugar hontem á noite.

A concorrência era extraordinaria, vistosa illuminação e abundante quantidade de fogo d'artificio, tocando em elegantes corsets duas bandas de musica.

## CORREIO DAS SALAS

Parte brevemente para o Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, o nosso amigo e subscriptor sr. José Pimentel, da freguezia de Conciseiro, que de visita a seus paes se encontra entre nós ha poucos mezes.

Partiu ha dias para a praia da Povoia de Varzim, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Casimira Telles de Macedo, dedicada esposa do nosso amigo sr. Augusto Macedo, distincto pharmaceutico d'esta villa.

Acompanham-a seus irmãos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Telles e Adjalme Telles, filhos do nosso amigo sr. Gaspar Augusto Telles, intelligente escrivão notario d'esta comarca.

Está em Braga o nosso conterraneo e amigo sr. dr. Francisco José de Souza, antigo juiz auditor d'este districto e actual meretissimo juiz da direito em Macedo de Cavalheiros.

Encontra entre nós, em goso de ferias o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do P. Regio em Fafe.

Recebemos hontem a amavel visita dos nossos bons amigos, srs. João Antonio Lopes de Castro Torres e José Pedro dos Santos, vindo em companhia d'estes cavalheiros o seu intimo amigo, sr. Eduardo Alves Ribeiro, natural do Rio de Janeiro, que se acha hospedado com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos em casa do nosso amigo Santos. Agradecemos a visita.

### Torneio

A associação do Club de Caçadores d'esta villa, realiso como tinhamos noticiado, no domingo passado, o ultimo torneio da presente epocha, em honra do seu prestimoso socio o rev.<sup>o</sup> padre Alvaro Soares Rodrigues.

A inscripção compareceram os melhores atiradores do Club, que porfiadamente disputaram os lindos premios; ficando classificados, com tiros bons, os srs. padre Alvaro Soares Rodrigues, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Estevão Alves de Faria, Joaquim Antonio Lopes e Francisco José Lopes de Carvalho, e como o adeantado da hora não podesse ter lugar o desempate, foi este transferido para sexta-feira 8, e procedendo-se ao respectivo desempate, ficaram premiados pela seguinte ordem, o 1.<sup>o</sup> ao sr. Francisco José Lopes de Carvalho, o 2.<sup>o</sup> ao sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, o 3.<sup>o</sup> ao sr. padre Alvaro Soares Rodrigues, e o 4.<sup>o</sup> ao sr. Joaquim Antonio Lopes, e assim terminou esta sympathica festa.

Aguardamos a proxima época para termos o prazer de assistir a estas diversões.

### Fallecimento

Aos estragos da terrivel tuberculose, succumbiu na quarta feira de manhã, n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> Anna Maria da Costa, esposa do sr. Luiz Rodrigues da Silva, negociante d'esta localidade.

Por sua alma celebraram-se na capella de Santo Antonio, officio a missa de corpo presente, sendo bastante concorrido de pessoas de suas relações, lindo os quaes foi o feretro conduzido por irmandades para o cemiterio municipal.

Aos doridos os nossos pezames.

### Bolo striquinino

A auctoridade administrativa d'este concelho, mandou no sabado passado distribuir o bolo striquinino aos cães vadios, que percorreram esta villa.

Já não foi sem tempo que esta medida se devia ter posto em pratica, para lhe não applicarmos agora aquelle antigo rifão — depois de roubado, trancas de ferro —. Se, como dissemos, se tivessem tomado providencias n'este sentido, não teriamos n'este momento de relatar a entrada, ha dias, d'uma pobre mulher para o hospital de S. Marcos, dilacerada por um cão, na freguezia de Lanhas, e d'uma outra que por ahí anda a mendigar, com um braço no peito, mordida na freguezia de Gême.

São estas as consequencias que se poderiam ter evitado se não fosse a pouca attenção pelas providencias que n'este jornal pedimos.

### Festa ao Coração de Maria

Festeja-se hoje, com todo o esplendor na freguezia de Sabariz, a imagem do Immaculado Coração de Maria.

Durante as novenas que antecederam, tem havido praticas feitas pelos distinctos missionarios de Montariol, frei Agostinho e frei Jeronymo, os quaes pela sua linguagem correcta, pura e toda cheia de doutrina tem deveras impressionado o auditorio. As suas praticas prendem de tal forma a attenção, que não se ouve um murmurio; a alma sente-se como elevada em extasi e todo o tempo parece pouco quando se ouve tão salutar e evangelica doutrina.

A tão eximios mestres, os nossos parabens.

### Boletim ecclesiastico

São concorrentes á igreja de S. Pedro de Esqueiros, d'este concelho, os seguintes presbyteros:

Albano Forreira Rodrigues d'Almeida, Antonio Porphyrio Rodrigues, Antonio Rodrigues Braga, Antonio da Silva, Arthur Mamede da Silva Ferreira, Augusto Cesar Correia Peixoto, Domingos de Jesus Araujo, Domingos Peixoto da Costa e Silva, Francisco Martins Cerdeira, Jeremias Cesar Rodrigues Peixoto, José Coelho dos Santos, José Joaquim de Oliveira, José Maria de Souza, Lucio Dias Correia Fanha, Manoel Antonio Nogueira, Manoel Joaquim Reis Lobo, Manoel Pires Lages e Paulo Antonio Antunes.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realiso hontem no Pico da Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	500
Dito amarello		480
Centeio		480
Milho alvo		600
Ferijão branco		16000
Dito amarello		760
Batatas		440
Azeite aliuude		45200
Ovos, 7 por		80

### Nova escola

O «Diario do Governo» de quarta-feira ultima, publicou o decreto creando uma escola do sexo masculino, na freguezia de Covas, d'este concelho.

### Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias unico no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantes sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o deste anno, que acaba de ser-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summiário é o seguinte:

**Conhecimentos uteis**—Resumo do calendario para 1905.—Eclipsa.—Servicos postaes (portes, vales, eucumendas postaes, ect.)—Imposto do sello—Marés—Feiras em dias fixos.—Calendario agricola (trabalhos agricolas de cada mês).

**Agricultura**—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabijas.—Sementeira do centeio.—Cultura sobre papel.—Mistura de adubos.

**Viticultura**—Escolha de videiras americanas para padroes de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpeza das cepas.—Cuidado com o desparrar.

**Arboricultura**—O arvoredo e a electricidade atmospherica.—Qual é a melhor péra?—Plantações.—Pêcagos «Amsden» e Early Alexander.—O cypreste.

**Technologia rural**—Vinificação: Esterilização do mosto, processos novos de vinificação—Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco—Conservação do leite.

**Zootecnia**—Acérea das raças dos animaes.—Coelhos domesticos.—O inverno e a produção dos ovos.—Patos.—Os cascos na alimentação das gallinhas.—Economia domestica—Tagliatelli.—Bolo celestial.—Licôres.—Xarope de limão—Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrada com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da Gazeta das Aldeias—rua do Sá da Bandeira, 195—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

## LIVROS & JORNAES

### Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

*Alma Portuguesa—Restauração de Portugal* é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descrita com verdadeira mestria: os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

### Historia Socialista

Recebemos o 13.<sup>o</sup> tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a tomos menaues ou a cadernetas semanaes, pelo preços de 200 reis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

## ANNUNCIOS

### Enxertias

João Lopes da Silva, residente em Barbudo, offerece os seus serviços em toda a qualidade de enxertos, tanto para jardins como em arvores de fructo, para o que está completamente habilitado.

#### EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel José Alves, casado, da freguezia de Marrancos, d'esta mesma comarca, ora ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, vêr accusar a citação, e ficar-lhe marcado o praso de tres audiencias, para contestar, querendo, pena de revelia, a acção commercial ordinaria que lhe move Manoel Martins Gomes, sui juris, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, e em que pede o pagamento de rs. 154,500, por letra de 23 d'abril de 1900, aceite pelo citando, no Rio de Janeiro, e a vencer-se e pagar-se n'este reino de Portugal no dia 23 de outubro do mesmo anno. As audiencias n'aquelle juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, no tribunal d'ellas, por 10 horas da manhã, não sendo dias impedidos, por que, sendo-o, fazem-se nos dias immediatos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1888)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, que tenham direito a oppor a uma acção ordinaria, em que são auctores Rita Dias, solteira, maior, — Rosa Dias, casada com José Exposto, Roza Joaquina Dias, solteira emancipada, da freguezia e dita comarca de Villa Verde, e Dona Roza Margarida da Silva Carneiro, casada com Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de S. Thomé de Negreiros, comarca de Santo Thirso, contra João Manoel d'Araujo, do lugar da Bouça e dita freguezia de Villa Verde, como curador dos herdeiros nasciturnos que advenham em primeiro grau e legitimo matrimonio de seu pae Arthur Carlos de Araujo Braga, usufructuario universal da herança de seu tio Domingos José Dias Braga, para serem pagos pela herança dos legados como beneficiados que foram pelo mesmo auctor da herança, as primeiras tres auctoras, da quantia de trescentos mil réis, cada uma e a ultima da de quarenta e nove mil e quinhentos réis, com juros da mora, custas e precatório; o qual auctor da herança, nomeou usufructuarios successivos: — primeiro, sua mulher Dona Maria Rita do Carmo Braga, que falleceu em 26 de junho de 1904, — segundo, ao dito seu sobrinho, mas a propriedade aos réos nasciturnos, e não os tendo, para quem de Direito fosse, sendo certo este usufructuario viver no estado de casado, não constando, com tudo que tenha filhos legitimos nem impossibilidade de os ter. Os referidos interessa-

dos incertos devem comparecer na segunda audiencia, depois de decorrido o referido prazo, para ahí verem acuzar a citação, e serem-lhes assignadas tres audiencias para deduzirem por meio de contestação o que tiverem a oppor pena de revelia. As audiencias n'este juizo fazem-se sempre todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, salvo se esses dias forem santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem no dia immediato, se este o não fôr, por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no campo da Feiro de Villa Verde.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1886

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e quatro de setembro, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entra em praça por metade do seu valor, e por deliberação do conselho de familia, interessados e crédores no inventario orphanologico por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi no lugar do Barral, freguezia de Soutello, os bens seguintes:

Uma parte do campo do Barral, descripto sob numero quarenta, que fica ao lado sul do dito campo, de lavradio e vidonho, no valor de 61,500 réis; declarando-se que toda a contribuição de registo fica por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1880)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o credor de fóra da comarca Seminario de S. Pedro de Braga, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Francisca Thereza Peixoto, viuva, moradora que foi no lugar do Pinheiro, freguezia de Athães, e em que é inventariante o filho José Antonio Fernandes.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão—GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1881)

#### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e quatro de Setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, e na execução commum que Monseñhor Francisco de Souza Menezes, abbade da freguezia de Penascaes, move contra Francisco Joaquim Rodrigues, da mesma freguezia, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes: Leira da Vinha, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, da poça da Cóba, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela segunda vez, por metade do valor, na importancia de 33,500 rs. — Leira da Cortinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da poça da Cóba, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra pela segunda vez em praça, por metade do valor, na importancia de 34,500 réis — e a Leira da Veiga de la-

vradio e vidonho, sita no lugar de Fonte de Ayres, freguezia de Penascaes, que entra pela segunda vez em praça, por metade do valor, na importancia de 44,500 réis. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1883)

#### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Manuel Joaquim da Rocha, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Albina de Barros Villela, que foi da freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

Pelo escrivão do segundo officio o do terceiro Augusto Feio Soares de Azevedo. (1882)

### Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 8 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C<sup>o</sup> — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

### FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | A no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.



## Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.

BRAGA—23, 24—Campo de D. Luiz I, - 26, 26  
181, Rua do Bomjardim, 188—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

## Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fascículos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardon de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, o em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-senterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspiro de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. do Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARBOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 30

## ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 ate 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 34000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

## Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinariças e a vindima, ate ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905